receberam pelo menos 5 sessões de tratamento. Não houve diferença epidemiológica/clínica entre os pacientes que concluíram e os que abandonaram o tratamento. Pacientes que concluíram o estudo apresentaram melhora significativa dos sintomas depressivos medidos pela BDI (Mediana 15,5/variância 100,26 Vs. Mediana 12,0/ variância 84,56 p= 0,033). Também houve melhora nos demais desfechos, porém sem significância estatística: CGI (Mediana 5/variância 0,8 Vs. Mediana 3/variância 0,8 p=0,059) EAC-MGH (mediana 20/variância 49,0 vs. mediana 6/variância 32,33 p=0,10), HAM-A (média 23±11,57 Vs. Média15,28±11,72 p=0,086), SPIS (média 18±9,89 Vs. Média 15,83±11,72 p=0,655). Conclusão: o presente estudo encontrou melhora estatisticamente significativa nos sintomas depressivos associados à Dermatotilexomania e Tricotilomania com uso do protocolo de Rothbaum. Apesar da tendência de haver uma melhora de sintomas ansiosos, impressão clínica global, sintomas de arrancamento de cabelo e de pele com uso da TCC, tais achados não foram estatisticamente significativos, provavelmente pelo tamanho limitado da amostra. São necessários maiores estudos que avaliem estes desfechos.

Correspondência
Mauro Guedes de Oiveira, 131
Porto Alegre, RS, Brasil

Usuários de Crack com Transtornos de Ansiedade apresentam alteração nos níveis séricos de BDNF

Letícia Schwanck Fara[a], Mayra Pachado[a], Felipe Ornell[a], Juliana Nichtewitz Scherer[a], Joana Narvaez[a], Felix Kessler[a], Flávio Pechansky[a], Lisia Von Diemen[A]

[a] Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objetivo

Avaliar a relação entre a alteração nos níveis séricos de BDNF e transtornos de ansiedade em usuários de crack

Método

Estudo de seguimento com amosta composta por noventa e três usuários de crack, do sexo masculino, com idade média de 29 anos (IQ: 25-37), internados em uma unidade especializada no tratamento de dependentes

quimicos de um hospital público. Amostras de sangue foram coletadas na admissão e na alta, e os níveis de BDNF foram mensurados pelo kit ELISA Sandwich. A variação desses níveis e obtida através da fórmula {(BDNFalta – BDNFbaixa) / BDNFbaixa} x 100. Variáveis sociodemográficas e perfil do uso de drogas foram coletados através da sexta versão do Addiction Severity Index (ASI-6), e transtornos psiquiátricos foram avaliados com o Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID I). Variáveis quantitativas foram comparadas através do teste t de Student ou Mann-Whitney test, variáveis categóricas foram avaliadas pelo teste de Qui-quadrado.

Resultados

Entre os usuários de crack com diagnóstico comórbido de transtornos de ansiedade (n=11), 73% apresentaram uma variação menor nos níveis de BDNF durante a internação (p 0.008). Transtornos de humor, transtornos psicóticos, transtorno por uso de álcool e variáveis sociodemográficas não foram associados à variação do BDNF.

Conclusões

Esse é o primeiro estudo que sugere uma menor variação nos níveis de BDNF em indivíduos com comorbidade entre Transtorno de Ansiedade e Crack após um período curto de desintoxicação, ao passo que outros estudos que não avaliaram essa comorbidade demonstraram um maior aumento/recuperação dos níveis nessa população, nesse mesmo contexto clínico. Embora os mecanismos neurobiológicos devam ser esclarecidos, a associação entre transtornos de ansiedade e menor variação dos níveis de BDNF podem indicar que uma maior gravidade do quadro psiquiátrico associada ao uso de drogas comprometem aspectos neurotróficos, que poderiam influenciar na adesão ao tratamento. Transtornos de ansiedade comórbidos ao uso de crack podem indicar um pior prognóstico e, consequentemente, maiores taxas de recidiva dos sintomas. Compreender melhor esta relação pode auxiliar na compreensão da fisiopatologia da dependência, do processo terapêutico e de recaída, bem como colaborar para construção de novas estratégias de tratamento em usuários de crack.

Correspondência
Rua Alvaro Alvim, 400
Porto Alegre, RS, Brasil